**Armando Sá**

Definitivamente nossa música tem a marca de talentos negros. Entre eles o compositor Armando Sá, autor da música “Colombina”, em parceria com Miguel Brito. A marcha se tornou um clássico carnavalesco desde 1957, quando foi gravada na Rádio Sociedade. A gravação teve a participação do coro da igreja de santo Antônio e a regência do maestro Valdemar da Paixão. Além de cair no gosto popular, Colombina tornou-se o hino oficial do Carnaval da Bahia.

“Colombina” recebeu oito versões passando pelo estilo clássico com o pianista Carlos Lacerda até o frevo com interpretação de Moraes Moreira. O amigo e parceiro Miguel Brito também acompanhou Armando em muitas outras canções. Na época estava em moda a formação de duplas para compor músicas. A inspiração da dupla Sá-Brito rendeu inúmeros sucessos: “Pierrot”, uma resposta à “Colombina”, “Só Vou de Mulata”, para a Miss Brasil negra Vera Lúcia, “Dia de Ogum na Casa Branca”, “Galo Preto”, “S6 Eu Sei”, “Desejo”, “Hino dos Internacionais”, “Hino do Vitória” etc.

Sua a maior alegria na vida foi ver dois discos de acetato gravados na Rádio. Um ele deixou na emissora e o outro levou debaixo do braço. Contava que saía e botava para tocar nos vendedores ambulantes de discos que situados sob os abrigos de ônibus e nas lojas. Segundo ele falava com grande entusiasmo, muita gente queria comprar, mas não podia, e mostrava-se feliz em meio às lembranças cheias de gratidão do companheiro Cláudio Tuiuti Tavares, diretor artístico da Rádio Sociedade na época.

Com a idade de 16 anos, Armando Sá concluiu os estudos na Escola de Aprendizes Artífices da Bahia (atual IFBA), onde desenvolveu as habilidades de marceneiro, mas seu encanto mesmo era pela música. Fez parte da banda marcial, tocando corneta, e da banda de música, tocando pistom. A marcenaria quase não foi exercida, em paralelo à música, e Armando começou a trabalhar na Ótica Universal, com revelação e ampliação de filmes. Armando Sá também foi fotografo de grande prestígio na cidade por mais de 30 anos. A profissão não impedia as constantes viagens, principalmente para o Rio de Janeiro, motivadas pela vida de artista.

Depois de trabalhar na Ótica Universal, Armando Sá foi ganhar a vida como fotógrafo. Em sua nova atividade, montou a Rex Revelações nos anos de 1950 e manteve o negócio até 1982. É de conhecimento público a sua produção de cartões-postais da Bahia. Segundo declarou, "Fotografia é arte, não basta comprar uma câmera e apertar o botão”. E costumava dizer que sua paixão pela imagem tem a mesma intensidade da sua dedicação pela música. Em sua visão, “as coisas feitas por amor dão para se sentir na alma”.

Armando Sá residia em um sobrado, no Barbalho, e as fotografias espalhadas pelo imóvel davam mostra da qualidade do mundo retratado por ele, certamente à altura de suas canções. Casado com Dona Maria Conceição, sua quarta companheira, era pai de três filhos. Pouca gente sabe, mas Armando Sá teve sua arte estendida ao cinema. Ele teve atuação registrada em quatro filmes: “Um Santo Módico”, “Rebelião de Bravos”; “Sol sobre Lama” e “Muamba”.

Fonte de referência

- MARCOS PIERRY. Tribuna da Bahia, 28/2/1998